André Teixeira - Lá D'Onde Eu Venho

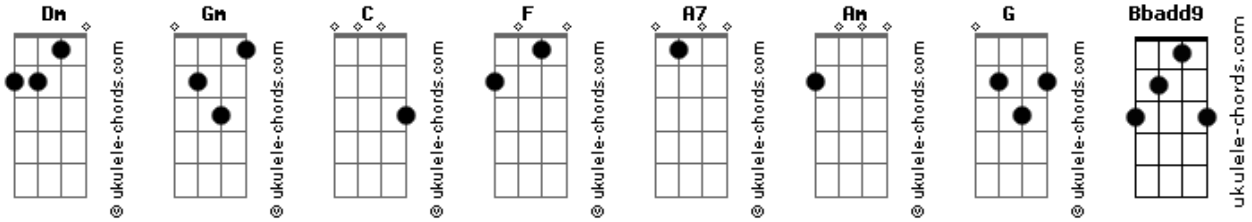
tom:

Dm
Dm Gm
Eu venho d´aonde o vento assovia na crina dos potros
Dm
Que correm libertos nas imensidões dos banhadais
C Bbadd9
E os domadores são homens que fazem tropilhas pra os outros
Gm F A7
Que aos gritos de forma, empeçam a lida palmeando buçais
Dm
Eu venho d´aonde o cantar das esporas ainda ressona
Gm
No embalo do trote, que leva o campeiro pra o seu compromisso
Dm
E o rangido do basto é um sentimento apertando a carona
C Bbadd9 A7
Sabendo que a vida, do peão de estância, se alimenta disso
Bbadd9 Am
Gm
De lá de onde eu venho, eu trago a certeza que a gente é capaz
Dm
De parar o tempo por algum instante e ver de olhos fechados
C Bbadd9
Podendo sentir que o campo é um regalo que tão bem nos faz
Bbadd9 A7 Dm
Escutando ao longe, múrmuros de sangas e berro de gado
Gm
Eu venho d´aonde o aperto da cincha garante o sustento
Dm
De quem alça a perna, firmando nos loros a obrigação

G Bbadd9
De escorar o tranco, qual um laço forte que em cada tento
Bbadd9 Am Gm Dm
Forceja parelho, unindo suas forças pra aguentá o tirã
Dm Gm
Eu venho d´aonde os calos das mãos e as rugas do rosto
Dm
São marca e sinal, daqueles que enfrentam mormaços e geadas
C Bbadd9
Com pilchas e garras judiadas da lida que é feita com gosto
Gm F A7
Quando assim lhe toca, recorrer o fundo de uma invernada
Dm
Eu venho d´aonde o mensual é um soldado disposto ao combate
Gm
Servidor da pátria, que mete o cavalo junto do fiador
Dm
E encerra o dia com o pingo lavado e roda de mate
C Bbadd9 A7
Recontando os feitos de um rodeio grande n´algum parador

Bbadd9 Am
Gm
De lá de onde eu venho, eu trago o aroma dos galpões de encilha
Dm
Estalar das brasas, cambona chiando e o fogo graúdo
C Bbadd9
Onde o mundo grande se pára pequeno num rádio de pilha
Gm A7 Dm
Pra amansar a vida, quando alguém de longe nos manda um saludo

Acordes



Oferecimento Lojalele.com.br